

Quartel do crime em Cariacica

LEONARDO BICALHO - 15/11/2003

Criminosos falam como se fossem policiais, se comunicam através de códigos e usam até fardas camufladas e coturnos

MAURÍCIO XAVIER

Usando o linguajar da Polícia Militar, patentes, armas e até mesmo uniformes semelhantes às fardas da corporação, os criminosos que atuam em Cariacica criaram uma espécie de quartel da criminalidade na região da Grande Porto de Santana.

As quadrilhas de traficantes de drogas que dominam os morros Aparecida e do Meio são organizadas e as atribuições de cada um dos integrantes são definidas através de patentes, como na PM.

Durante as atividades criminosas – assaltos e homicídios – os bandidos se comunicam através de códigos militares e se referem uns aos outros através de patentes, como cabo, sar-

gento e tenente, além de usarem nomes de guerra.

A estratégia dos bandidos aterroriza os moradores e confunde a própria polícia, colocando em xeque a credibilidade das instituições perante a comunidade e causando desconfiança entre os policiais responsáveis pela apuração e os investigados.

A Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e a Corregedoria da PM investigam o suposto envolvimento de policiais civis e militares em crimes de pistolagem, grupos de extermínio e tráfico de drogas em Cariacica.

No dia 18 do mês passado, pistoleiros encapuzados e com fardas de policiais invadiram o bar e a casa do comerciante e líder comunitário Luiz Silvério Ferraz, no Morro Aparecida, e

o executaram com quatro tiros na cabeça.

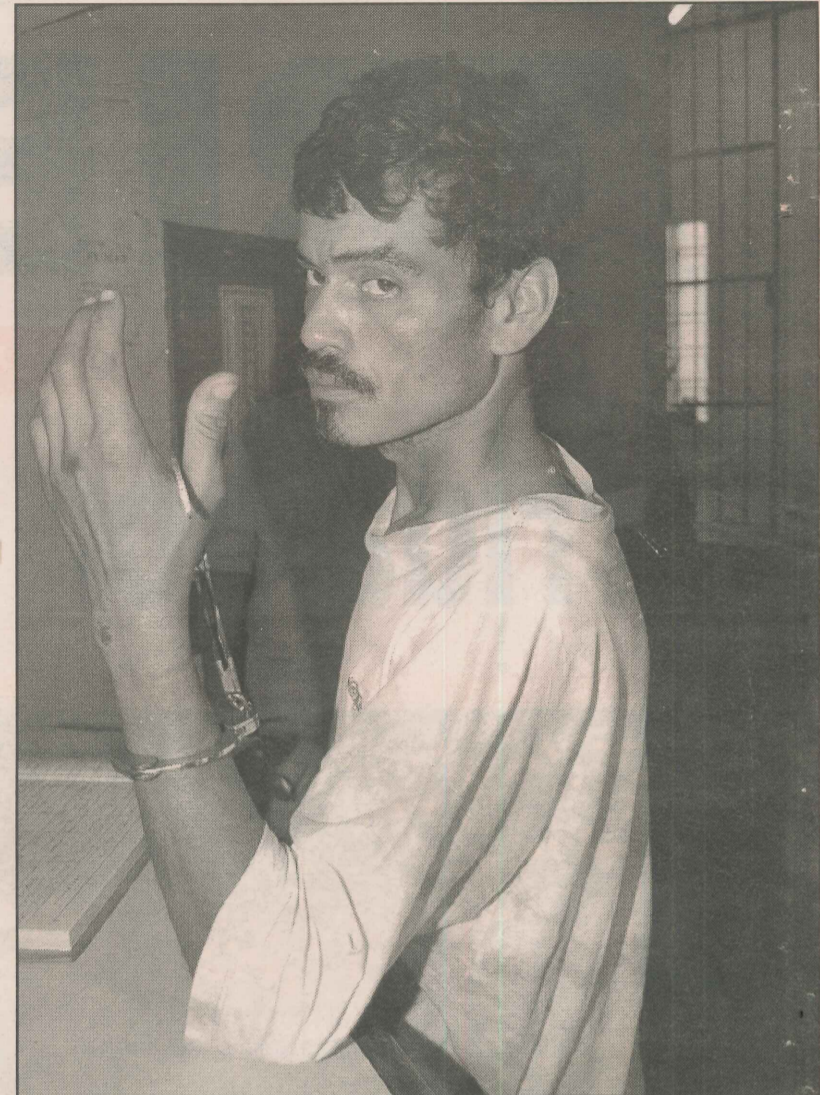
Luiz foi algemado e teve sua casa revirada. Dois dos quatro filhos do comerciante foram espancados com socos e coronhadas. O comerciante foi colocado num carro e levado para Vila Graúna – bairro vizinho –, onde foi assassinado.

O crime ocorreu três dias depois que a Polícia Civil realizou uma operação na região e prendeu seis acusados de pistolagem e tráfico de drogas.

Entre eles estava Roberto dos Santos Ribeiro, o Rogério Cabeludo, apontado como chefe do tráfico no Morro Aparecida e suspeito de ser o autor de pelo menos 15 homicídios na região.

A polícia está investigando se a morte do comerciante está diretamente relacionada a uma retaliação dos traficantes à prisão de Rogério Cabeludo.

Segundo moradores, a quadrilha de Rogério suspeitava que Luiz tivesse denunciado o pistoleiro. “É muita coincidência a morte do comerciante dias após a prisão do Rogério. Isso merece ser investigado”, disse o delegado André Luiz Cunha Pereira.



Cabeludo foi preso acusado de chefiar tráfico no Morro Aparecida

Guerra já matou mais de 30

Os moradores dos morros Aparecida e do Meio, na região da Grande Porto de Santana, em Cariacica, vivem em meio a uma guerra entre duas quadrilhas de traficantes que disputam os pontos de venda de drogas na região.

A disputa pelo poder nos morros já ocorre há anos e resultou na morte de pelo menos 30 pessoas, envolvidas direta ou indiretamente com o tráfico de drogas.

O morro Aparecida, segundo a Polícia Civil, é dominado pela quadrilha do acusado de pistolagem Roberto dos Santos Ribeiro, o Rogério Cabeludo, – preso no dia 15 do mês passado – apontado com o che-

fe do tráfico no morro e autor de 15 assassinatos.

O seu grupo rival, que era comandado pelo acusado de tráfico Douglas Santos da Silva – assassinado no dia 20 de agosto deste ano – comanda o Morro do Meio. Segundo a polícia, Douglas era o chefe do tráfico no bairro. Ele teria sido executado por “soldados” da quadrilha de Rogério Cabeludo, na briga pelo domínio dos pontos de venda de drogas.

A Delegacia de Crimes contra a Vida de Cariacica (DCCV) aponta a região de Porto de Santana como a mais violenta do município, seguida por Nova Rosa da Penha, Flexal e Padre Gabriel.

“Os crimes são motivados geralmente por dívidas de drogas ou pela disputa dos locais de comercialização. Eles matam os rivais numa guerra pela própria sobrevivência”, explicou o delegado Altair Ferreira da Silva, da DCCV de Cariacica.

Altair acredita que dentro dos grupos de traficantes existem pessoas designadas especificamente para a tarefa de exterminar quem atrapalha os in-

teresses da quadrilha.

“Entre eles existem aqueles que sabem matar. São pessoas de conduta fria e que, pelo modo como agem, têm experiência. Sabem manusear armas e evitam deixar vestígios ou testemunhas vivas”, disse o delegado.

PISTOLAGEM

Altair explicou que os crimes de extermínio cometidos por traficantes são diferentes dos assassinatos praticados por pistoleiros de aluguel, que também são registrados com frequência em Cariacica.

“A ação de pistoleiros profissionais geralmente se faz presente quando o pano de fundo são dívidas de agiotagem ou disputa por bens patrimoniais. Aqui no Estado, existe uma cultura de crimes desta natureza”, lembrou o delegado.

ASSASSINATO

No último dia 18, o comerciante e líder comunitário do Morro Aparecida Luiz Silvério Ferraz, 42, foi executado com quatro tiros na cabeça por pistoleiros encapuzados e com fardas da PM.

Os assassinos invadiram o bar do comerciante, que foi algemado, colocado num carro e levado para Vila Graúna, onde foi assassinado.

A polícia investiga a participação de Rogério Cabeludo no crime. A quadrilha dele suspeitava que Luiz tivesse denunciado o pistoleiro.

Moradores se calam por medo

Os moradores e comerciantes dos morros Aparecida e do Meio, na região da Grande Porto de Santana, em Cariacica, preferiram manter o silêncio durante a visita da reportagem de **A Tribuna** na região, na semana passada.

Sempre que a reportagem parava em algum local para buscar informações, os moradores encerravam as rodas de bate-papo e se dispersavam rapidamente. Os poucos que ficavam para trás preferiram manter o silêncio.

Quem se atrevia a falar pedia para o repórter não escrever o que era dito e ficava olhando para os lados tentando ver se estava sendo observado por traficantes.

“Sou religioso e quase não saio de casa. Não sei o que acontece na rua. Se existe tráfico aqui eu nunca vi, mas dizem que isso tem em qualquer lugar”, disse um morador do Morro do Meio, que não quis se identificar.

Alguns moradores defenderam o acusado de tráfico Roberto dos Santos Ribeiro, o Rogério Cabeludo, 32, preso pela Polícia Civil sob acusação de ser um dos maiores pistoleiros da região.

“Rogério Cabeludo é gente boa. Ele não fez nada do que estão dizendo. Querem arranjar um jeito de incriminá-lo”, disse um morador do Morro Aparecida.

No último dia 18, quando foi assassinado o líder comunitário do bairro Aparecida Luiz Silvério Ferraz, a reportagem de **A Tribuna** e os moradores foram intimidadados por um motoqueiro.

Um motoqueiro desconhecido, numa Honda CG 125 Titan, de cor prata, seguiu de perto toda a movimentação da reportagem e acompanhou as entrevistas concedidas pelos moradores. Ele só parou de seguir os repórteres quando a equipe saiu do bairro.

Zota/Editoria de Arte

MORRO DO MEIO

O Morro do Meio é comandado pelo grupo do acusado de tráfico Douglas Santos da Silva, assassinado no dia 20 de agosto deste ano. Segundo a Polícia Civil, Douglas era o chefe do tráfico no bairro.

Ele teria sido executado pelos rivais da quadrilha do acusado de tráfico Rogério Cabeludo, na guerra pelo domínio dos pontos de venda de drogas na região de Porto de Santana.

Foto: Helson Moura/AT

MORRO DA APARECIDA

O Morro Aparecida é controlado pela quadrilha do acusado de pistolagem e tráfico Roberto dos Santos Ribeiro, o Rogério Cabeludo, 32 anos, preso no último dia 15 pela Polícia Civil.

Rogério Cabeludo é acusado pela polícia de ser o autor de pelo menos 15 assassinatos na região de Porto de Santana. Ele é apontado como o chefe do tráfico no Morro Aparecida

